

Residente: Rodrigo da Silva Abreu Barretto
Preceptora: Paula Hernandes de Oliveira

Quando falamos sobre o atual momento, é inevitável não falar sobre a pandemia do novo coronavírus. O mundo mudou. Estamos em uma situação nunca vista antes. Nem George Orwell previu uma situação tão distópica quanto a nossa. Mas, frente a todas as adversidades, recorro ao poema “Protesto”, de Carlos de Assumpção - aqui, peço a licença poética para tirá-lo um pouco do seu contexto: “Mesmo que voltem as costas/ Às minhas palavras de fogo/ Não pararei de gritar/ Não pararei/ Não pararei de gritar”. O texto reflete sobre a resistência e afirmação da população negra em uma sociedade que traz no seu âmago o racismo estrutural. O trecho é de uma potencialidade que me faz ligar o notebook e sobreviver a estes tempos de luto.

A vida por si só não está fácil, imagina a prática docente nisso tudo? Durante o período de 2020.2, acompanhei a turma 1702 na Escola Municipal Desembargador Oscar Tenório. Os encontros aconteceram na plataforma *Microsoft Teams*. No início, foi um pouco estranho não olhar a movimentação ritmada dos alunos em sala de aula. Mas, com o tempo, a professora preceptora, Paula Hernandes Oliveira, conseguiu prender a atenção dos alunos e criou um ambiente bem divertido. A professora Paula começava sempre com uma música que tinha relação com o tema. Era bem divertido para eles. Sentia que eles sempre entravam no clima da aula. Durante os encontros semanais, auxiliamos a professora com alguns comentários e vídeos dinâmicos sobre o tema proposto para a aula do dia. Além disso, já que o mundo está mudando, mostramos que a educação não precisa ser apenas no “antigo” formato. Criamos um ambiente de aprendizado mais descontraído no *Instagram*. Com postagens, vídeos e dicas, os residentes apresentavam os conteúdos de maneira lúdica.

As reuniões pelo Zoom com a coordenadora de área, professora Iamara da Silva Viana, as professoras preceptoras e os demais residentes foram de suma importância na minha formação profissional e acadêmica. Debates por horas ideias para melhorar a experiência dos/das alunos/alunas em sala de aula. Ademais, pensamos coletivamente sobre diversos textos acadêmicos para integrar a prática acadêmica à educação básica. Ana Maria Martins, em uma entrevista para o Suplemento Pernambucano, cita Walter Benjamin, cuja ideia era de que “Saber orientar-se numa cidade não significa muito. No entanto, perder-se numa cidade, como alguém se perde numa floresta, requer instrução”. Foi preciso coragem e conhecimento para perder-se em meio ao caos da pandemia do coronavírus, mas não pararemos de lutar.

Na minha formação inicial, a Residência contribui de forma substancial; não só apontando caminhos teóricos e práticos, mas evidenciando como a reinvenção na área é um ato contínuo e coletivo. O projeto ajuda a estimular meu senso de grupo, uma vez que todos os trabalhos são fruto de um amplo debate. Além disso, o programa auxilia-me em relação a lidar com as diferentes abordagens em sala de aula. Há um espaço de trocas entre a coordenadora de área, as professoras preceptoras e os residentes, no qual podemos tirar dúvidas, trocar experiências e falar sobre propostas para o dia a dia com os alunos. A Residência Pedagógica, portanto, é uma proposta fundamental para os graduandos que buscam aprimorar suas dinâmicas em sala de aula.